

菊

菊

Laura Stasevskas Noffs

2024









"Todos [os estudiosos japoneses] são unânimes, por exemplo, em pontuar que o **ma é algo reconhecível, mas não verbalizável como conceito** e que constitui um modo de pensar próprio dos japoneses."¹

"Alguns correlacionam o ma à memória cultural ou pessoal, considerando-o como **uma transmissão secreta da memória da cultura.**"¹





"O museu de Kuboshima é uma resposta inspirada à necessidade desesperada de lidar com memórias da guerra. Kuboshima busca demonstrar através da coleção Mugonkan a **natureza contraditória do passado: a de estar, simultaneamente, presente e ausente.**"²























"Relembrar" - um esforço "para que o trauma do presente possa ter sentido", na definição de Homi Bhabha - requer um reconhecimento da perda. Como a pintura de Ôgai, **os fragmentos remontados do passado revelam, inevitavelmente, as fissuras e os pedaços perdidos; e as rachaduras e os pedaços ausentes são indispensáveis para o entendimento do passado.**¹³









NOME KIKU OTSUKA			 SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA DELEGACIA DE ESTRANGEIROS		
PAZ TOMOSHIGE ICHIMURA					
NOME FUYU ICHIMURA			R. E.		50.724
NACIONALIDADE JAPONESA		NACIONALIDADE SHIGA= JAPÃO		R. G.	
ESTADO CIVIL CASADO		DATA DO CASAMENTO 27-NOVEMBRO-1902		749.1	
NÍVEL DE INSTRUÇÃO SUPERIOR		TIPO DE DOMICÍLIO PR/ DOMESTICAS		FICHA DE ESTRANGEIROS F. E.	
SEXO FEMININO		COR DOS OLHOS CASTANHOS		COR DOS OLHOS CASTANHOS	
ALTURA 1,57		COR DA PEADELA AMARELA		RESIDÊNCIA RUA= JOSÉ GETULIO Nº 130- APTº 1302-	
SINAL DE IDENTIFICAÇÃO NÃO TEM		RESIDÊNCIA DE QUE TRABALHA			
ASSINATURA DE IDENTIFICANTE		SINCRONO DE IDENTIFICAÇÃO			
FOTO POR		IDENTIFICAÇÃO		VISO	
LOCAL DE ASSINATURA SANTOS		DATA 12-04-1927		TIPO DE VISO PERMANENTE	
DOCUMENTOS ANEXO A MODELO 19					
DECISÃO DE INDIEN FOTOCOPIA			FOTOCOPIA LÉIA		

RECEBIDA A CÉDULA E O PASSAPORTE
 B. P. 301/1274
 365-933
 S. G. EST. - SANTOS

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Matrícula N.º 38.345-01

Beneficiário Helen Otsuka

Doc. Ident. RG 2491

Emitente 21.01 - AGÊNCIA DE GUARULHOS

Grau dep. es

Est. civil cas

Sexo f

DN 27.11.02

Côr b



FATOR R H

TIPO SANGÜINEO

Carimbo

TRAZER SEMPRE ESTE CARTÃO

"Fomos informados pela chefia de enfermagem que a internada havia desaparecido, às 13:00 horas do Pavilhão; sendo encontrada às 17:00 horas no **Bambuzal** do departamento.^{4"}







菊

Kiku

Crisântemo

燕 子 飛 來

"No mundo, existem muitas pessoas que nasceram sob diversos destinos, vivendo com preocupações e sofrimentos. Pessoas cujos pais sofrem. Pessoas cujos filhos sofrem. Pessoas cujo marido sofre. Pessoas cuja esposa sofre. Isso também deve ser algo predestinado de vidas passadas. Preocupar-se com dinheiro, prostrar-se com doenças, sofrer com situações familiares. Todas as pessoas do mundo vivem com uma ou duas preocupações e sofrimentos. Não é apenas você que vive carregando sofrimentos e preocupações, **então se anime e continue avançando no caminho da vida.**"¹⁵





















































Quando criança eu tive a rara e feliz oportunidade de conviver com a minha bisavó.

O nome dela era Kiku, que em japonês significa crisântemo.

Kiku morava com minha avó, sua filha, em um apartamento e descia comigo, que mal começava a andar, para comprar sorvete no quarteirão da casa. Kiku, que carinhosamente chamo de bisa, só falava japonês, mas nós inventávamos muitas conversas com as coisas bonitas que ela tinha. A bisa representava para mim todo um universo maravilhoso com o qual eu só tinha contato naquela casa.

Quando eu tinha 5 ou 6 anos Kiku desapareceu.

Nunca esqueci a minha bisa e este trabalho começou com a intenção de resgatar sua história: o que aconteceu com a minha bisavó Kiku?

No início, eu tinha apenas uma foto 3x4 rasgada e as minhas lembranças. A foto do passaporte que tirou para vir ao Brasil.

Fui aos poucos recuperando documentos, cartas, histórias de família. Retornei àquele quarteirão em que tomávamos sorvete. Lembrava dos azulejos da parede do prédio, do peso da mão da bisa e de me sentir pertencendo, sensação que aquele universo me trazia. Descobri que Kiku tinha vivido em duas casas naquele quarteirão: o apartamento em que a conheci e a casa em que ela viveu com o marido e os filhos. Nos passeios que fazíamos Kiku também percorria suas memórias. Eu não era a única que andava naquelas ruas em busca de lembranças.

Em minha pesquisa recuperei também as histórias de imigração e da segunda guerra mundial, que foram períodos muito difíceis para as famílias japonesas no Brasil. Consegui mais duas fotografias da bisa, ambas de documentos. Uma delas do cartão de estrangeiro que os imigrantes tinham que carregar durante a segunda guerra e que fazia parte da forte política de controle do governo brasileiro sobre a população japonesa naquele momento.⁶ Durante bWoa parte deste trabalho, as únicas imagens que pude encontrar foram essas fotografias e uma imagem digitalizada da foto que Kiku carregava das irmãs que haviam ficado no

Japão. Tinha a sensação de que a minha bisavó ia sendo apagada da história, e percebi que junto com ela a herança japonesa na minha família ia desaparecendo.

Por fim, descobri que a minha bisa morreu sozinha em um asilo da Santa Casa de São Paulo. A memória feliz de infância que eu tinha ganhou, então, uma dimensão bem concreta de dor.

Percebi que era importante recuperar a sua história para que a minha família pudesse renovar as suas heranças e entender os seus silêncios. Junto com as dificuldades que a minha bisa passou também estão as lições bonitas que ela transmitiu sobre quem nós somos.

É importante que as pessoas desaparecidas ou perdidas em asilos sejam lembradas, ganhem nome, pois a história delas sempre importa.

Cada história de vida é composta de muitas outras histórias de vida e são todas essas dores, alegrias e sabedorias que compõem a nossa vida atual.

Jacques Hassoun, um psicanalista egípcio-francês, escreveu o livro *Contrabandistas da memória* que me marcou bastante na realização deste trabalho. Hassoun reflete sobre a transmissão de "uma cultura, uma crença, um pertencimento, uma história" de uma geração a outra. Ele afirma:

"(...) no final das contas, a transmissão seria esse tesouro que cada um constitui para si a partir dos elementos ofertados pelos pais, pelo entorno, e que, remodelados por encontros fortuitos e acontecimentos que passaram despercebidos, se articulam ao longo dos anos com a vida cotidiana para realizar sua função principal, a de ser fundadora do sujeito e para o sujeito."⁷

Quase ao fim deste processo apareceram essas pequenas tiras de prova com fotografias de uma visita de família ao sítio em que minha bisavó morava com meu bisavô na velhice. E nessas tiras, duas fotos bem claras da minha bisavó fazendo coisas que ela gostava muito: ler e cozinhar.

São fotos de uma tarde feliz em família.

Notas

1. OKANO, Michiko. Ma e arte: uma abordagem semiótica e sua internacionalização. In: AVANCINI, A.; CORDARO, M. H.; OKANO, M. *Conceitos estéticos: do espacial ao transtemporal na arte japonesa*. São Paulo: Unifesp, 2020. p. 189-206.
2. IGARASHI, Yoshikuni. *Corpos da Memória: narrativas do pós-guerra na cultura japonesa (1945-1970)*. São Paulo: Annablume, 2011, p. 34.
3. IGARASHI, Yoshikuni. *Corpos da Memória: narrativas do pós-guerra na cultura japonesa (1945-1970)*. São Paulo: Annablume, 2011, p. 34.
4. Prontuário de Kiku Otsuka no hospital Pedro II.
5. Cartas da família Otsuka.
6. TAKEUCHI, Marcia Yumi. *O perigo amarelo em tempos de guerra, 1939-1945*. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
7. HASSOUN, Jacques. *Os contrabandistas da memória*. São Paulo: Blucher, 2023, p.101.

Trabalho de conclusão de curso do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Formato: 9x15 cm; tipologia: Bryant; miolo: Garda Kiara 150g/m²; capa: couche ; número de páginas: 96; impressão: Inove Gráfica Digital.

Noffs, Laura Stasevskas,
菊, Kiku, Crisântemo / Laura Stasevskas Noffs;
orientador, João Luiz Musa. - São Paulo, 2024.
96 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
Departamento de Artes Plásticas / Escola de Comunicações e Artes
/ Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Artes. 2. Fotografia. 3. Família. I. Musa, João Luiz. II. Título.

CDD 21.ed. - 700



